

A INTERVENÇÃO EM TRÂNSITO II: BELO HORIZONTE E A ROTA INVERSA

O mar sobre as montanhas de Minas. O porto se refugia na serra, em percurso inverso ao do minério de ferro. As Intervenções Extensivas de Eduardo Frola surgem para mapear espaços expositivos da arte. Propõem o embate produtivo com a arquitetura. Engendram deslocamento físico e trânsito de sentidos. A construção dos objetos, os códigos de materialidade, escala, situação, estatuto de dispositivo da percepção são sua base operativa. Na Bienal de São Paulo (2002), grandes cones, num corredor de passagem no prédio de Niemeyer, sorviam as pessoas.

Nas intervenções Extensivas X MVRD Vila Velha Espírito Santo, o Museu da Vale do Rio Doce (MVRD) em 2005 parecia atingido por um desastre, invadido por enormes carretéis em desalinho. Um objeto de Frola é sua inscrição social e pervetes sua funcionalidade. O pânico da ordem se instala na arquitetura. São não-carretéis. Para Gullar, o não-objeto é *“um corpo transparente”*. Não deixa rastro. A obra comentou as funções dos prédios do MVRD, à margem do canal, e sua conversão em museu. Os enormes carretéis do Porto de Vitória eram signos urbanos referenciais. Articulavam contexto, história do espaço e economia. *“Vila Velha é uma chegada e um ponto de partida”*. As Intervenções Extensivas circulam como Intervenções em Trânsito.

A Intervenção em Trânsito no Palácio das Artes responde à história do lugar, como no MAM carioca. Frola dialoga com a escultura de Minas (Benjamim e Jose Bento). No Palácio das Artes, não é a arquitetura de Niemeyer que o instiga, mas sua função multidisciplinar. Frola se refere a Escola Parque de Guignard e dos neoconcretistas Weissmann e Amílcar. Os objetos se confrontam com as condições do Palácio na situação, na trama urbana, sua natureza institucional do lugar e dos espaços.

Sem tautologia dos espaços, o trânsito confere autonomia aos objetos, que, distanciados do lugar de origem, não se adaptam a outros. *“A memória*

tangencia, atrita, raspa em novas circunstâncias". Sendo os mesmos objetos, eles desfazem o que foram e se reconstituem em outra situação. Enquanto lá estiverem, farão uma inflexão contundente, um desvio. Depois, partirão.

PALÁCIO DAS ARTES – BELO HORIZONTE/MG – 2006

PAULO HERKENHOFF